

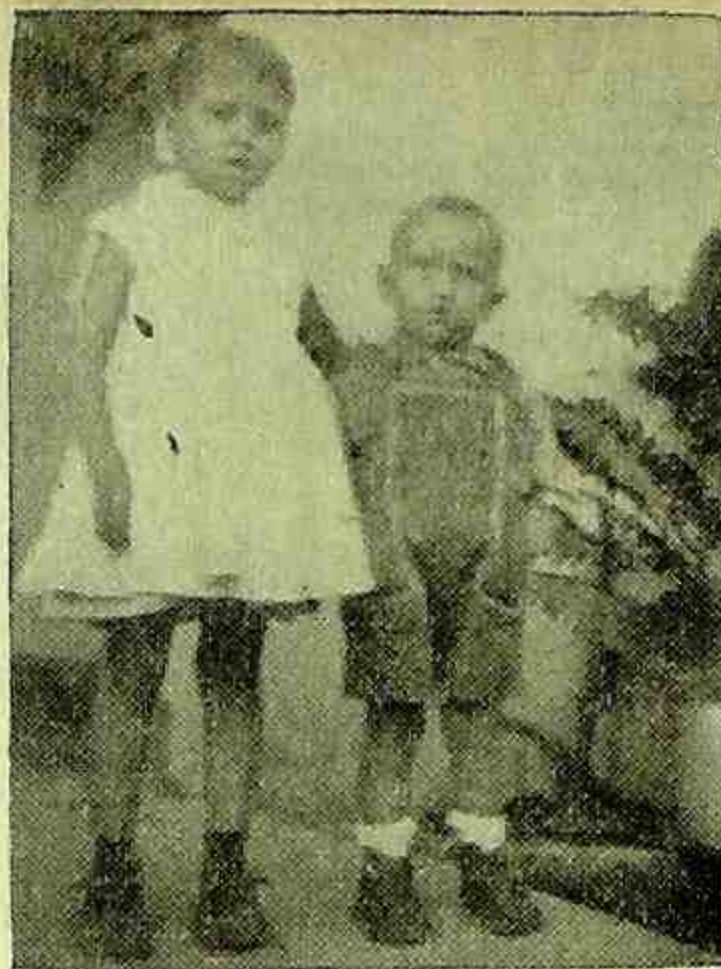


Após a gloriosa Anunciação ao Cristo
Senhora é coroada Rainha dos Céus
Santos, Bem-aventurada

Ave maria



RIO CASCA — Maria Aparecida Queiroz, favorecida por Santo Antônio Maria Claret.



ARCOS — Sônia Maria e Saide Luiz, favorecidos por Santo Antônio Maria Claret.



SANTO ANTÔNIO DO MONTE (Minas Gerais) — Antônio Carlos de Oliveira, favorecido por Santo Antônio Maria Claret.



BATATAIS — Maria Tomazella, favorecida por Santo Antônio Maria Claret.



CURITIBA — Capitão Tito de Souza Miranda, falecido.



TATUÍ — Antenor Dias da Silva, falecido.

★ DIZ-SE que foi Coelho Neto quem batizou o Rio de Janeiro com o nome pitoresco de "Cidade Maravilhosa". O acontecimento remonta a 1908, quando o saudoso escritor, num memorável artigo publicado no jornal "A No-

tícia", enalteceu com grande êxito as belezas do Rio.

★ TODO AQUELE que quiser ser amigo deste século, se constitui inimigo de Deus. (São Tiago).

COLÉGIO CLARETIANO

RUA JAGUARIBE, 699 — SÃO PAULO — FONE: 51-1304

Dirigido pelos Padres Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (Padres Claretianos)

EXTERNATO MASCULINO

SOB INSPEÇÃO PERMANENTE

PRÉ-PRIMÁRIO - PRIMÁRIO - PREPARATÓRIO - GINASIAL - COLEGIAL
CONDUÇÃO PRÓPRIA

Para Jardim da Infância, Pré-Primário e Primário (ambos os sexos), dirija-se ao EXTERNATO PIO X, ALAMEDA SANTOS, 1362 — FONES: 31-4465 e 51-2832.

Ave Maria

— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:
Pe. José de Matos, C.M.F.

Redator:
Aury Maria Brunetti, C.M.F.

ASSINATURAS:
Anual Cr\$ 100,00
Número avulso . Cr\$ 3,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:
R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

Nós precisamos de Maria

Em todos os nossos caminhos para o Céu, Ela é teologicamente necessária.

Porque, é impossível ser cristão sem Maria. De tal sorte Deus A colocou na Revelação, no Evangelho, na Economia da Graça, na Igreja de Jesus, que todo esquema de Teologia deve conter a presença da Mulher Prometida, da Mãe de Jesus, da Co-redentora e Medianeira de tôdas as graças.

Sem embargo de que pudesse ter escolhido outro caminho, Deus não o quis. E elegeu, desde os decretos eternos, a Virgem Imaculada e Fecunda para que fôsse Mãe do Verbo Encarnado e de todos os eleitos do Paraíso.

Nossa devoção a Maria não é um acréscimo romântico, ou efêmera flor de fantasia, senão uma tese teológica, assegurada e irrecorrível, na trama sólida do plano de Deus Salvador.

Não há Teologia Cristã sem Nossa Senhora.

Em tôdas as nossas estradas de virtude, Ela é asceticamente necessária.

Porque o nosso esforço de subir e aperfeiçoar-nos requer modelo e amparo.

O Divino Sol Jesus, abismo de tôdas as virtudes, ofusca nossa pusilanimidade, nas infinitas perfeições em que refulge.

E os outros pequeninos astros brilham de luzes tão próprias, que nos parece dirigirem seus raios a áreas alheias às nossas almas, definidas e desamparadas.

Ora, é o mesmo Jesus quem nos dá Maria, como um abençoado Luar, tamizado e suave. E Nela refrange as dimensões divinas de suas virtudes, para no-las dar em tímbrs humanos e gentis.

E os próprios santos, não nos estimulam e protegem, num denominador comum de incitamento ao Bem, na medida e na direção em que imitaram Nossa Senhora? Enquanto viveram aquela Fé que mereceu bem-aventuranças, aquela Confiança sempre abandonada ao Pai, aquele Amor vivo e mimoso, conquistador e fiel, amparo dos Apóstolos e seiva da Santa Igreja!

Não nos sentimos impulsiónados a conhecer e

copiar aquêles que, entre tôdas as coisas grandes de sua existência, demonstraram-se especialmente devotos da Virgem?

E acaso não temos precisão, sôbre nossos passos hesitantes e tímido balbuciar nas vias da ascese, da compreensão e das luzes, do amparo carinhoso e eficaz, de uma Mãe querida que nos seja Mestra perfeita?

Em todos os complexos atalhos do coração, Ela nos é psicológicamente necessária.

Ninguém substituirá, na inocência frágil de nossa infância, a presença florida da Mamãe do Céu. Como na nossa adolescência perturbada, nenhum Ideal se desenhará mais harmonioso e aliciente, digno de amores apaixonados, como a Formosa Virgem. Nem na idade adulta, ao ruírem tantas ilusões, nenhum amor será tão perseverante como o dessa Companhia silenciosa e bem-querida Mãe. E nos crepúsculos que descem sôbre os anos derradeiros, é ainda Maria, a Estrêla da Tarde, a Luz da Eternidade, o seguro Pôrto em que confiamos ancorar nossas imortais esperanças...

Em todos os gestos que nos tornam presentes a nosso irmão para salvá-lo, Ela é apostôlicamente necessária.

Assim como na Primeira Igreja, os Apóstolos não o alcançam ser, sem Maria.

É um nome que abre todos os corações. Uma riqueza que todos almejam. Um carinho que ninguém recusa. O argumento vencedor das mais espessas resistências. Ela é sempre a Aurora do Senhor!

Bendito seja Deus, que nos repousou na mente e no coração a deliciosa necessidade de ter Nossa Senhora...

E por que não pensaremos, na ingenuidade de nosso amor confiante, que o Coração Formoso da Virgem, — para amar-nos, acarinhar-nos e salvar-nos — também precisa de nós?

ESCREVEU

† Antônio Maria Alves de Liguori
Cano. Coadj.

A MEDICINA EM FACE DOS MILAGRES DE LOURDES

O Comité Médico Internacional é um organismo de criação recente e funciona como uma espécie de Tribunal de Apelação. Compõem-se de 36 membros, sendo 20 franceses; os restantes pertencem a diversos outros países da Europa (Inglaterra, Bélgica, Holanda, Espanha, Irlanda, Itália, Luxemburgo e Suíça).

O Comité é formado por grandes figuras da Ciência Médica Ocidental. Aí se encontram professores de Faculdades como o professor Mauriac, da Escola de Medicina de Bordeaux; Catilendi, da Faculdade de Medicina de Milão, e ainda membros da Academia de Medicina, Chefes de

JOSÉ ELIAS MURAD,
(da Associação Médica Internacional de Lourdes)

“linfogranulomatose maligna” — (doença de Hodgkin) e o prognóstico de morte dentro de alguns meses.

É desnecessário dizer que o diagnóstico baseava-se em sintomas e sinais clínicos orientadores e provas laboratórias indiscutíveis: anemia, hêpato e esplenomegalia, febre e exame histo-patológico de material obtido por biopsia

co tempo pôde êle voltar à sua terra natal e reassumir seu trabalho de lavrador.

Foi re-examinado em 1953 e 54, não apresentando nenhum sinal de anemia, notando-se apenas a persistência de um pequeno gânglio sub-clavicular e outro cervical.

Examinado em 1955, perante 25 médicos do Birô de Lourdes, êles puderam constatar que mesmo os gânglios haviam desaparecido.

Sobre esta cura o atestado que o Prof. Storti formulou em 14-9-54 é impressionante. Diz êle: “A pedido do interessado, certifico que GANORA Evásio, de Casale Monferrato (Alessandria), atacado de linfogranulomatose maligna, histologicamente demonstrada em janeiro de 1950, não apresenta atualmente nenhum traço desta doença”.

À vista de todos êstes dados,

Mãe de Deus



e Mãe Nossa

Ciências, de Laboratório, de Hospitais, enfim representantes eminentes das diversas especialidades do mundo médico europeu.

Somente após o parecer de tão ilustre tribunal de sumidades médicas, a Comissão Canônica é convidada a intervir, isto é, após a declaração do Comité Médico Internacional de que “a cura é do tipo para a qual não se encontra explicação médica possível”.

Portanto, a Comissão Canônica só emite o seu parecer sob a base sólida de conclusões médicas irrefutáveis.

Apesar disto, numa prova evidente de que a Igreja não necessita de milagres, ao contrário do que afirmam muitos de seus inimigos, até agora somente 56 casos foram declarados oficialmente como milagrosos em Lourdes. E, no entanto, como declarou o próprio presidente do Birô Médico de Lourdes, D. Olivieri, ao autor deste artigo, existem perto de 3.000 curas para as quais a ciência médica foi impotente para dar explicação natural ou adequada:

Das curas milagrosas efetuadas nos últimos anos em Lourdes, uma delas, cujo “dossier” tivemos a oportunidade de estudar detalhadamente, nos impressionou sobremaneira. Isto porque tratava-se de uma doença gravíssima e com um prognóstico fatal.

O caso diz respeito à cura de Evásio Ganora, um agricultor italiano, efetuada em 31 de maio de 1950.

O diagnóstico, quando da entrada do doente em Lourdes, era

de dois gânglios auxiliares aparecidos no transcorrer da doença. Um dos exames histológicos é firmado pelo Prof. Storti, de Alessandria (Itália) quem confirma, inclusive, a presença de células de Stemberg. Estas peças histológicas ainda existem nos arquivos do Birô Médico de Lourdes.

Quando o doente chegou a Lourdes, encontrava-se em muito mau estado, sofrendo síncope com o simples ato de levantar-se do leito.

Logo após o primeiro banho na piscina, acusou êle uma sensação de calor, e quando da saída, já se apresentava bem melhor, podendo, inclusive, encaminhar-se a pé até o Asilo.

Foi então examinado por médicos do Birô, que constataram o desaparecimento da febre, da esplenomegalia e da hêpatomegalia e o bom estado geral. Dentro de pou-

em 31 de maio de 1955, a Comissão Canônica exarou o seu parecer declarando: “Nós julgamos e decidimos que a cura de Evásio Ganora é miraculosa e deve ser atribuída a uma intervenção especial da Virgem Maria Imaculada, Mãe de Deus”.

Como se vê, a Medicina, aliada aos recursos da técnica moderna, desempenha atualmente em Lourdes um papel fundamental e indispensável. Em síntese é ela, na pessoa de profissionais competentes e de comprovada idoneidade moral, quem dá a orientação final para a decisão dos casos. Ela é o instrumento de Deus para abrir os olhos dos incrêus, porque por mais que ela se desenvolva, por mais que as técnicas modernas venham em seu auxílio para o combate à doença e à dor, em Lourdes acontecem casos que desafiam, e continuarão a desafiar o frio raciocínio materialista da Ciência.

● **LOGO** que se comunicam ao confessor os maus pensamentos, a tentação está meio vencida! (São Felipe Neri).

● **PROPAGANDA RELIGIOSA** — Nova Iorque — Singular forma de propaganda religiosa é adotada nos Estados Unidos. Não é raro encontrar cartazes com slogans dinâmicos, convidando os cidadãos para irem à igreja. Afirmam-se os manifestos nas portas

das igrejas, nos trens, nos bondes, nos ônibus e em automóveis. Cartazes maiores são expostos nas esquinas das ruas e nos arranha-céus. Distribuem-se pelas ruas e estradas inúmeros manifestos religiosos e opúsculos, contendo o evangelho dominical.

● **TODO** aquêle que, nesta vida, não caminha na fé, não chegará à visão de Deus na outra! (Santo Agostinho).

HAVIA dez homens contemporâneos de Jesus que o infortúnio tinha reunido numa verdadeira família. Tornaram-se dez irmãos. Os pobrezinhos eram leprosos e deviam viver afastados dos outros. Se todo doente sonha com a cura, estes não eram nenhuma exceção.

Eis que, um dia, começaram a chegar a seus ouvidos umas novidades agradáveis. Surgira um profeta, o mais milagroso dos profetas. Até a vida ele sabia devolver aos corpos, muito mais a saúde. E os dez enfermos entraram a suspirar pelo encontro com aquele Jesus.

E esse encontro aconteceu. Jesus também atravessou a porta de sua aldeia. Eles correram até certa distância de Nosso Senhor, porque lhes era proibido abeirarse de uma pessoa sã, e se puseram a clamar todos juntos, apelando para a compaixão do Mestre, que nunca se esgotava. Já porque havia alguma distância, já porque um atrapalhava o outro, as vozes deles se elevavam cada vez mais.

Entre os judeus, o leproso que sarasse devia apresentar-se aos sacerdotes no Templo. Por conseguinte, a resposta de Jesus, ordenando que eles se apresentassem ao sacerdote, significou: sim.

Eles, com tanto desejo e esperança, naturalmente acreditaram em Jesus. Puseram-se a caminho, correndo. E o grande milagre de Nosso Senhor os esperava a poucos passos de jornada. Não fazia muito que o grupo deixara a aldeia, quando um retornou e por ele souberam todos que a promessa de Jesus não mais existia, era uma realidade.

E, ao ver aquele samaritano a seus pés, Nosso Senhor usou de interrogações que não pretendem saber nada, mas sublinhar a estranheza e um princípio de indignação: — “Acaso não ficaram limpos os dez? Só este estrangeiro veio dar glória a Deus?”

Quando atribulados, os dez queriam tanto a Jesus! Mas, depois que voltaram a ser felizes, apenas um continuou a pensar em Jesus.

Também entre nós de cada dez que nas amarguras e desgraças quase vivem ao pé de Jesus, um sómente não se desgarrar de sua companhia, se tudo lhe corre bem.

É este justamente um dos motivos porque Deus permite as calamidades públicas e as dores íntimas. Com elas pretende chamar a si as nações e as almas que vivem de costas para Ele. Sim, as pessoas que desfrutam de todas as comodidades e caprichos, que conseguem tudo o que ambicionam, que não são molestadas em sua saúde, facilmente se esquecem de Deus, a não ser que tenham uma religião muito esclarecida e generosa. Entre elas é que se ouve, por vezes, aquela fala estulta e arrogante: “Para que praticar a religião, se eu não preciso de nada? Vivo bem sem Deus!” Como se a religião não fôsse o culto obrigatório da criatura ao seu Criador, senão uma petição ininterrupta de graças e graças temporais! Como se o próprio existir de tais pessoas, base em que se apoiam os demais bens, já não fôsse dádiva de Deus!

Décimo Terceiro Domingo Depois de Pentecostes

(S. Lucas, 17, 11-19)

Naquele tempo, indo Jesus para Jerusalém, passou pelo meio da Samaria e da Galiléia. E, ao entrar numa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez homens leprosos, que pararam ao longe. E levantaram a voz, dizendo: — “Jesus, Mestre, tem compaixão de nós”.

Tendo-os Ele visto, disse-lhes: — “Ide, mostrai-vos aos sacerdotes”.

E aconteceu que, enquanto iam, ficaram limpos. E um deles, quando viu que tinha ficado limpo, voltou atrás, glorificando a Deus em alta voz. E prostrou-se por terra a seus pés, dando-lhe graças. E este era samaritano.

E Jesus disse: — “Não são dez os que foram curados? E onde estão os outros nove? Não se encontrou quem voltasse, e desse glória a Deus, senão este estrangeiro?”

E disse para ele: — “Levanta-te, vai; a tua fé te salvou”.

DE DEUS

No avêso, a realidade é outra. É verdade que muita gente não sabe auferir as vantagens preparadas por Deus nos sofrimentos e ajuntam às desditas desta vida infelicidades da alma, que se arruína com a revolta e a impaciência. Mas, geralmente, os católicos rezam mais e com mais devoção quando a alma se lhes debate nas grandes tentações, ou quando as doenças, a morte, os maus negócios ameaçam quebrar a normalidade da vida. É nessas ocasiões que reconhecemos melhor nossa pouca valia e avançamos dolorosa, mas realmente, no caminho da humildade cristã. É nessas ocasiões que fazemos desenvolver amplamente nossa confiança em Deus, o que é um modo de praticar a fé na sua existência, no seu poder, na sua bondade e em nossa dependência.

A par disto, o desprendimento necessário das coisas terrenas, infeccionadas pelo pecado e pelo alheamento de Deus, vai cortando as amarras que tolhiam nossos membros espirituais. Urge receber a morte desprendidos de tudo, como se observa em pessoas que são afastadas deste mundo por graves

Teria eu visto o demônio?

A descoberta é do Sr. Pereira Guedes. O Diretor do mensário espírita Almenara, do Rio, leu uma de minhas brochuras de esclarecimento dos católicos sobre o Espiritismo e exultou. Na primeira alínea do cap. 20 de Material para instruções sobre a Heresia Espírita eu escrevera de fato o seguinte: "Muito provável é que nas sessões espíritas não haja espírito nenhum. Mas se espíritos há, só podem ser demônios. Foi o que vimos". Aí estava o resumo do capítulo anterior. Poderia ter completado a última frase assim: "Foi o que vimos no capítulo precedente". Mas o sentido da proposição pareceria evidente. O Sr. Pereira Guedes, entretanto, leu a frase ("foi o que vimos") e saltou de alegria. Foi logo anunciar num dos números do seu jornal: "Frei Boaventura viu os demônios nas sessões espíritas!"

Ora, seu Guedes...

Num outro jornal espírita, este de São Paulo, lemos a seguinte informação: "Frei Boaventura é conhecido de perto por todos os profíctos da Doutrina Espírita do Brasil, pelas conferências, polémicas e opúsculos que tem realizado e publicado, sustentando ser o fenômeno espírita obra do demônio" (O Semeador, agosto de 1956).

Nem isto é verdade. Ninguém terá ouvido conferência nossa ou lido algum opúsculo de nossa autoria em que defendemos ou expomos semelhante tese.

Houve, não o negamos, uma pequena evolução no nosso modo de ver a respeito da atuação do demônio do Espiritismo:

Inicialmente admitíamos ao menos a possibilidade (só isso) dum manifestação provocada de satanás nas sessões espíritas; hoje não vemos nem sequer esta mera possibilidade. Atenda-se, porém, ao que afirmamos: Não aceitamos a possibilidade de intervenções espontâneas. Publicamos sobre isso um longo artigo da "Revista Eclesiástica Brasileira" do ano passado, nas páginas 301-320. Aí defendemos e comprovamos a seguinte tese:

O homem não tem a faculdade ou a possibilidade de provocar por sua própria iniciativa e de modo eficiente uma manifestação

preternatural do demônio ou de qualquer outro espírito do além. Não existe, porque é impossível, a atuação diabólica ou espírita provocada, mesmo em sessões espíritas ou em terreiros de Umbanda ou em qualquer outro antro de superstição, necromancia ou magia.

Sete anos já estamos à procura de uma manifestação comprovada de qualquer coisa do além, ainda que seja do demônio em pessoa. Estivemos em centros espíritas e terreiros Umbandistas. O que vimos foi gente em transe, muitas vezes agitada e agitadíssima. Foi só. Nada de fora do natural. Vimos também muita estátua do demônio. Vimos inclusive gente ajoelhada diante destes horrendos simulacros, dando gritos bem parecidos com os de cachorros. Vimos muita galinha prêta, muita cachaça, muita vela e outros objetos oferecidos ao demônio em cerimônias especiais de verdadeira demonolatria. Mas o demônio não; nunca o vimos. Nem outro espírito, qualquer que fôsse. Nem mesmo aquele que, numa carta psicografada e psico-assinada nalgum centro espírita de São Paulo, prometendo seriamente, "dentro das três noites após o recebimento da missiva", estar em nossos aposentos, "para que me possa ver, face a face". Não veio, não. Por certo faltava o ectoplasma. Mas agora o temos, comprado nos Estados Unidos. Pode vir... Como afirmamos na supramencionada tese, não acreditamos nem na mera possibilidade de manifestações provocadas.

Entretanto, convém frisar que aceitamos a existência real e verdadeira de satanás. Não porque o vimos, mas simplesmente porque o Divino Mestre, Cristo Jesus, dele nos fala com toda a clareza. Esta é também a única razão porque acreditamos nas possíveis manifestações espontâneas do diabo. Sustentamos que o Espiritismo ou o homem não é nem pode ser a causa eficiente de atuações diabólicas provocadas. Mas defendemos também que o Espiritismo não só pode mas é realmente a ocasião de interferências diabólicas espontâneas diretas, mas imperceptíveis. Não iremos agora explicar nossa terminologia. Quem estiver interes-

sado leia as páginas 313-320 do artigo citado.

Para este tipo de intervenção não basta a gana do demônio, nem a licença do Criador; requer-se ainda a disponibilidade do homem e um ambiente acessível. Ora, dizíamos, não há dúvida de que o Espiritismo faculta ao demônio o ambiente apropriado, o mais propício que o espírito satânico possa ambicionar. Todas as disposições objetivas e subjetivas aí estão. Nada, absolutamente nada falta para que o demônio se sinta à vontade e em casa própria.

Dir-se-ia que o centro espírita e principalmente o terreiro de Umbanda é o domicílio de satanás, como o templo Cristão é a casa do Senhor. O próprio arranjo do ambiente, a crédula prontidão dos presentes, a doutrina anti-cristã de que estão impregnados, a atitude de desobediência contra Deus que proibiu tais práticas, a disposição de revolta contra a Igreja, a convicção de total desprevenção dos que já não acreditam no inimigo, sobretudo a nervosa expectativa de receber e acolher mensagens do além, e, como se tudo isso não bastasse, o estado de transe inconsciente e aberto para todas as sugestões e insuflações, venham donde vierem — oh! o demônio não seria satã ("adversário"), se não prevalecesse de tão descomunal ocasião para avassalar tais almas... Mais grave se torna ainda a situação no caso particular do Espiritismo Umbandista (que é, também, verdadeiro Espiritismo, tal como Allan Kardec entendia o vocábulo). Aí reconhecem a existência e a atividade do demônio, ao qual dão o nome de exu. Nos terreiros de Umbanda o demônio é diretamente cultuado: dirigem-lhe orações e cânticos, oferecem-lhe sacrifícios (os "despachos"), pedem e suplicam que "baixe", que venha, que se apresente, que faça determinado "serviço". Maravilha se satanás se aproveita de oportunidades tão propícias para fazer das suas?

Estranho seria se delas não se valesse...

Frei Boaventura Kloppenburg,
O.F.M.

enfermidades.

Ainda se acrescenta o granjeio de méritos para o Céu. A morada, que nos pertencerá, com isto se destaca das demais, e se confunde menos com as inúmeras habitações de que falou Jesus.

Permaneça nos olhos de nosso intento e nos

lábios de nossa prece este programa e esta súplica: Precisamos tirar dos sofrimentos todos os benefícios pretendidos por Nosso Senhor — aproximação de Deus, afastamento do mundo, méritos para o Céu.

Pe. ATHOS LUIS CUNHA, C.M.F.

A Igreja orienta a educação sexual

A Igreja insiste em que os filhos precisam ser instruídos devidamente nas questões sexuais, escreveu o "Eco Católico", semanário de Costa Rica, para dissipar mal-entendidos entre educadores, imprensa e público.

O semanário, que é o de maior circulação no país, refere-se à atual abundância de artigos de jornais, declarações de educadores e cartas de pais de família sobre a educação da juventude, diante duma onda de delinquência.

Não é raro encontrar em tudo isso, diz o "Eco", a acusação de que a Igreja se opõe à educação sexual. Aduzem como prova a condenação feita de certos livros, e a sua oposição a uma educação sexual dada na escola, de maneira coletiva.

Depois de repassar os discursos de Pio XII e Pio XI, o "Eco" assim resume "os elementos que integram a doutrina da Igreja sobre a educação sexual:

a) Repele o mito de que a castidade e a pureza sejam impossíveis ou prejudiciais ao jovem.

b) Defende a necessidade e o direito que têm os filhos de serem devidamente instruídos e educados nas questões sexuais.

c) Aponta o dever que têm os pais de família, os sacerdotes, os educadores, de dar essa educação.

d) Indica os caracteres essenciais dessa educação: adaptada a cada adolescente, dada de forma pessoal, particular e progressiva, atenta não só aos aspectos fisiológicos mas à educação da vontade com normas morais.

O "Eco Católico" condena "duas falsas posições: o método do silêncio e o método da instrução sexual puramente naturalista".

Até pessoas piedosas optam pelo silêncio, pensando que só com inculcar no jovem princípios morais gerais, basta para defendê-lo das tentações, afirma a publicação.

"Na realidade, essa tese funda-se num falso conceito sobre o que é o sexo e a vida sexual, aos quais vê como algo intrinsecamente mau, do qual se deve falar o menos possível. Tão cômoda posição obedece à falta de preparação moral e pedagógica necessária para guiar os filhos em temas tão delicados. Outro motivo é o falso pudor que impede os pais de tratarem com sinceridade esses temas com os filhos".

O editorial adverte que esse silêncio "é gravemente prejudicial para os adolescentes porque os abandona às suas próprias forças quando mais necessidade têm de firme orientação; e porque os expõe à ação dos corruptores".

"A instrução sexual puramente

naturalista, muito em voga entre nós — diz a seguir — comete o erro fundamental de separar a educação moral do jovem de sua instrução sexual puramente científica. Imaginam seus defensores que só com instruir a fundo a juventude sobre questões sexuais e preveni-la contra seus perigos, tudo se conseguiu".

"Advogam também seja dada a educação sexual nos colégios como qualquer matéria". Esse método funda-se, recorda a publicação, no paradoxo de Sócrates,

SANTO SACRIFÍCIO

Os primeiros sacrifícios, oferecidos pelo homem a Deus, nos aparecem na primeira página da história da família humana.

Caim e Abel, seguindo os conselhos e exemplos dos pais, oferecem a Deus holocaustos ou sacrifícios, por certo bem diversos: o de Caim mesquinho e raquítico; o de Abel generoso e esplêndido. Enos, neto de Adão, construiu o primeiro altar público e solene.

Depois do Dilúvio, mal acabavam de descer da Arca aquelas oito pessoas privilegiadas, quando o primeiro cuidado de Noé, ilustre chefe daquela família, foi construir um altar de pedra, em testemunho do seu profundo reconhecimento.

A vida das tribos e das nações cultas ou incultas, antigas ou modernas, atesta-nos que o sacrifício, como homenagem à Divindade, é inata no coração do homem, e que vem constituindo uma prática tradicional e contínua, dos tempos mais remotos, aos nossos dias.

Jesus Cristo, ao acabar com os sacrifícios "figurativos" da Lei antiga, estabeleceu para a sua Igreja um só sacrifício, perene, imutável, sagrado, divino, a santa Missa!

Neste sacrifício, propriamente, Jesus é Sacerdote e vítima, por ser como que o prolongamento do sacrifício da Cruz.

E, ainda que o da Missa seja um sacrifício místico e incruento, tem o mesmo valor, por ser a mesma Vítima de valor infinito.

O Sacerdote representa a Cristo, isto é, fica transformado em Cristo, quando diz na hora da Consagração: "Este é o meu Corpo, este é o meu Sangue".

Ao instituir o santíssimo Sacramento da Eucaristia e a santa Missa, na Quinta-Feira santa, Jesus, não deu apenas um conselho aos Apóstolos e seus sucessores; deu-lhes um preceito formal: "Hoc fácite". Fazei isto em memória de mim.

que pensava que só com mostrar ao conhecimento a virtude moral, já a vontade ia segui-la necessariamente.

O "Eco" também condena as "revistinhas sexuais científicas", que não são senão uma crua exposição de aberrações e degenerescências.

O editorial de "Eco" coincide com a campanha que desenvolve o Departamento Católico de Orientação Moral (OFIMOR) sobre espetáculos, publicações e costumes públicos, em que reafirma os postulados da Igreja. Um dos seus recentes manifestos pede às autoridades públicas que apliquem as leis contra espetáculos e impressos pornográficos.

Quatro eram as finalidades dos sacrifícios da Lei antiga: o terem caráter de holocaustos e de ação de graças e o serem impetratórios e propiciatórios. Pelo holocausto, tributava-se a Deus o culto, ou seja o reconhecimento de sua majestade e domínio absoluto, como Senhor e Criador.

Nos sacrifícios, havia também o propósito de agradecer a Deus uma grande vitória, a coroação de um novo monarca e, em geral, os benefícios recebidos.

Impetratório — Sabiam todos que o sacrifício era uma prece solene, pela qual com mais facilidade haviam de alcançar de Deus inúmeras graças.

Eram também propiciatórios —, isto é, faziam-se os sacrifícios para tornar a Deus propício e expiar os pecados próprios e do povo.

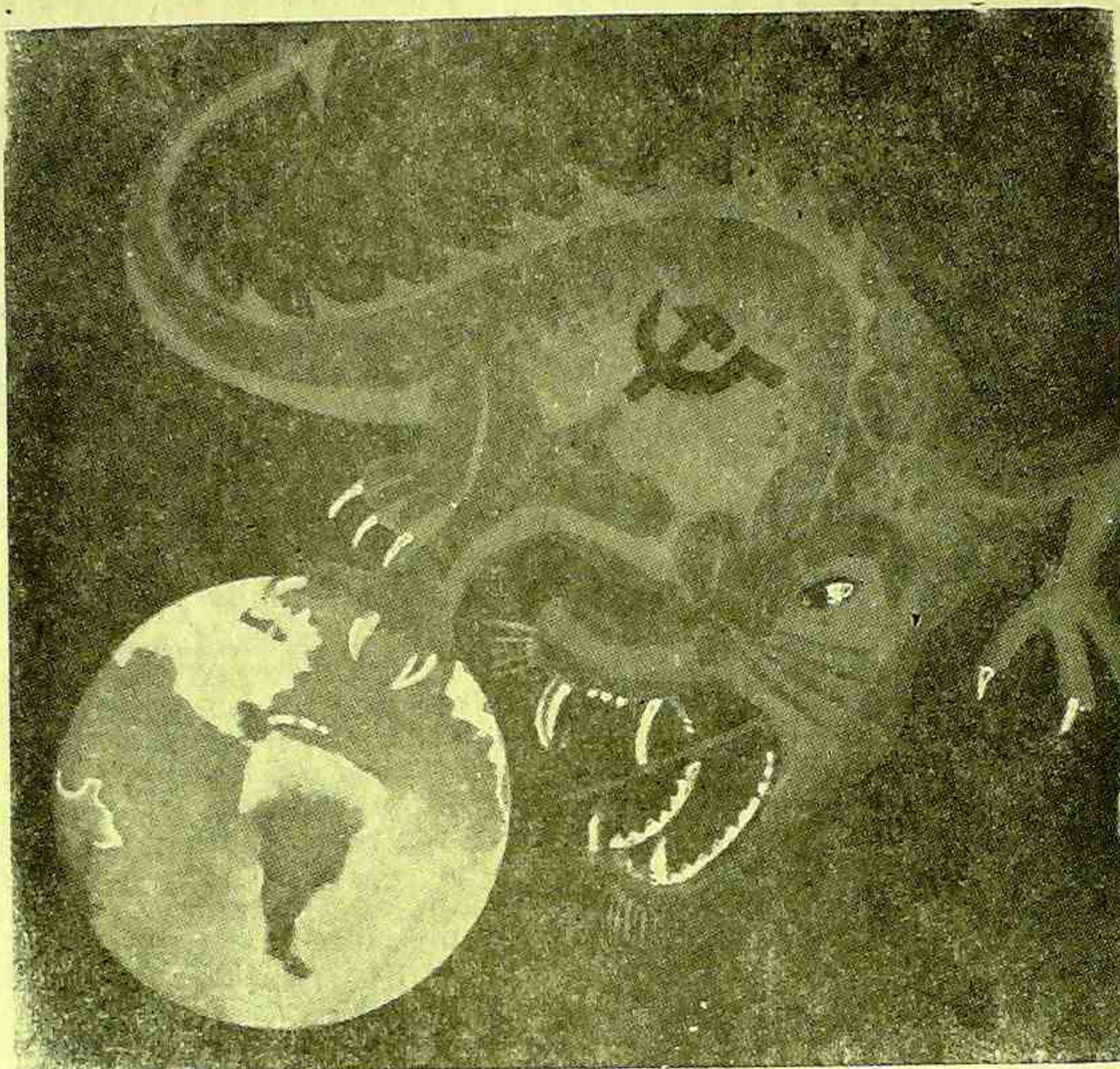
Pois estas são também, exatamente, as finalidades sublimes do santo sacrifício da Missa.

Santo Agostinho diz: "Foi para substituir todos esses sacrifícios da Lei antiga, que Jesus Cristo instituiu a Missa". Santo Ireneu, um dos grandes apologistas dos primeiros séculos da Igreja, declara: "Os Apóstolos receberam esse Sacrifício de Jesus Cristo; a Igreja o recebeu dos Apóstolos e o oferece em toda parte, cumprindo-se a profecia de Malaquias: "E, por toda parte, me é oferecido um sacrifício puro".

Com uma Missa de ação de graças, celebrou-se a vitória de Lepanto e com outra Missa imponente, João Sobieski e os seus exércitos, agradeceram a Deus a libertação de Viena do poder dos mouros. Resultou de uma grandiosidade deslumbrante a Missa campal do Rio de Janeiro, ao ser comemorado o primeiro centenário da independência do Brasil e aí fica, abrindo os clarões da civilização cristã nos céus do Brasil, a primeira Missa, celebrada por Frei Henrique de Coimbra.

Padre Sebastião Pujol, C.M.F.

Comunismo... um monstro que ameaça o mundo...



Importantes Revelações do Diplomata Soviético Refugiado na Embaixada Norte-Americana de Rangun

O diplomata russo Alexander Kaznacheev, que se refugiou na Embaixada norte-americana de Rangun, Birmânia, declarou que existem milhões de pessoas nos campos de concentração da União Soviética. Segundo Kaznacheev, os presos são empregados não somente em trabalhos de reconstrução nacional como também na construção de palácios para a quadrilha sanguinária que governa o país. Disse, ainda, o diplomata fugitivo que o nível de vida de milhões de seus compatriotas era assustadoramente baixo, enquanto um pequeno grupo selecionado vivia nababescamente, num verdadeiro paraíso. "Todo o ambiente na União Soviética é de extrema tensão, terror generalizado, suspeita, falta de confiança, carreirismo, burocracia, suborno e repelente espionagem", afirmou Kaznacheev.

INQUIETAÇÃO ESTUDANTIL

O diplomata russo, em prosseguimento, disse que grassa uma grande insatisfação entre os estu-

dantes soviéticos apesar das tentativas dos comunistas em convertê-los em elementos fiéis. Acrescentou que o descontentamento estudantil alcançou o seu clímax durante a revolta húngara, promovendo distúrbios, greves e discussões desabridas na Universidade Lomonossov, de Moscou, e diversos institutos técnicos do país.

Kaznacheev, ao revelar o seu desencantamento com o comunismo, disse que ficou seriamente chocado com cenas presenciadas recentemente na Birmânia, em que comunistas insurgentes queimaram uma pequena aldeia, matando toda a população, inclusive mulheres e crianças.

"Só, então, é que pude ver", disse, concluindo, "a forma como os comunistas destruíram a economia da Birmânia e procuraram acabar com a cultura do povo".

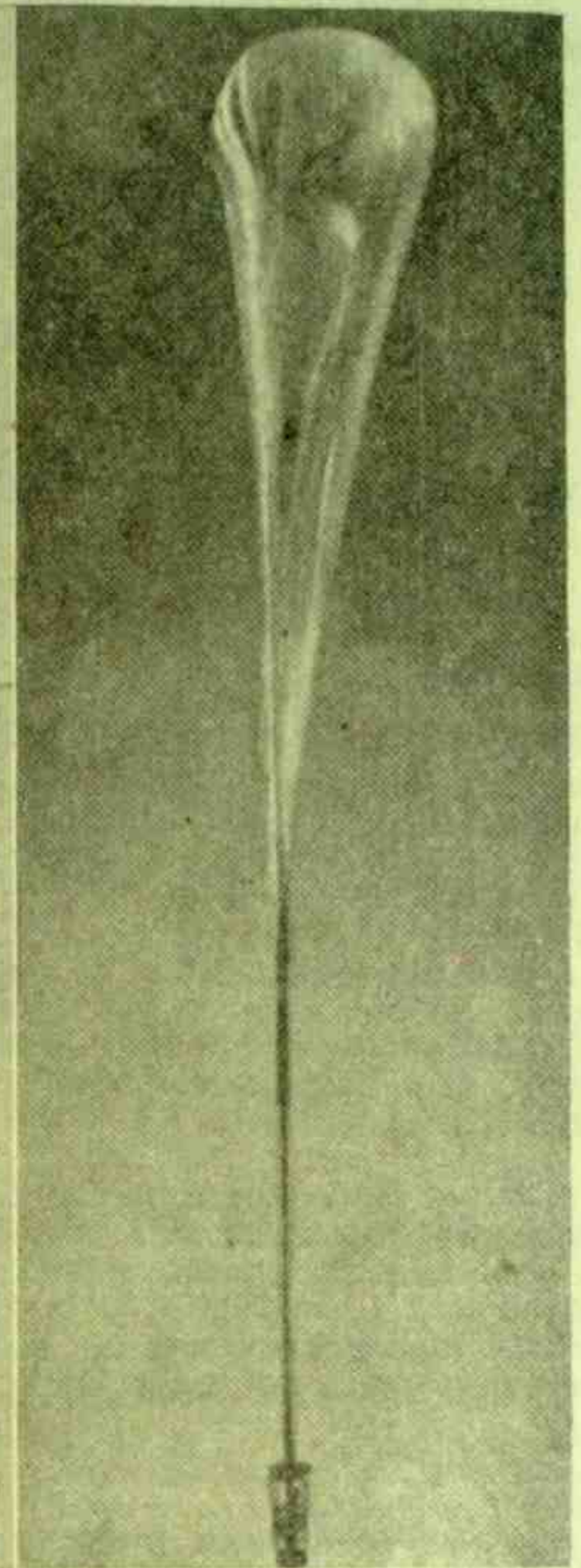
Enquanto isso, há deputados e cidadãos brasileiros que, alardeando amor à Religião e à Pátria, não hesitam em propugnar o livre e amplo comércio do Brasil com a Rússia.

● **WASHINGTON — DIABÓLICA TÁTICA BOLCHEVISTA** — Vários padres da igreja ortodoxa russa pertencem à Polícia Secreta. O próprio metropolita Nikolan, segunda figura mais importante da igreja russa, é agente da MDV. Tal declaração foi prestada por Pedro Deriabian, ex-oficial da Polícia Secreta Russa, que abandonou o comunismo em 1954. Padres que resistem a fazer espionagem são liquidados. Em seu lugar os vermelhos treinam agentes, que em roupas sacerdotais e usando assinaturas de assassinos, procuram enganar os russos ainda fiéis à sua religião. (CRF)

● **RIO — INSISTE O CARDEAL** — Em novos contactos com enviados do Governo, o Sr. Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara insiste em que não é **BOM NEGÓCIO** para o Brasil reatar relações com a União Soviética. Além da ordem técnica, a ordem político-religiosa é um dos pontos capitais em que se baseia Sua Emcia. para argumentar contra o reatamento das relações. (CRF)

● **CIDADE DO VATICANO — INTROMISSÃO DO GOVERNO HÚNGARO NA ESFERA DA IGREJA** — Verberou o "Osservatore Romano" as leis arbitrárias vigentes na Hungria comunista, pelas quais o Governo se arrogou o direito de nomear e demitir Bispos e sacerdotes. Sem o beneplácito das autoridades vermelhas, nenhum Bispo ou sacerdote poderá ser empossado ou destituído de qualquer cargo. Exigiu ainda o Governo de Budapest aos membros do clero juramento de fidelidade ao regime "em futuro próximo". "A monstruosidade destas disposições não requer comentários" — declarou o jornal oficioso da Santa Sé. (CRF).

● **PÓRTO ALEGRE — CONVERTIDO COMUNISTA ALERTA OS BRASILEIROS** — A convite da Congregação dos Estudantes da Universidade Católica do Rio Grande do Sul, o Sr. Armando Coutinho, ex-secretário de Luís Carlos Prestes, fez uma série de palestras esclarecedoras dos métodos comunistas e da situação nacional, face aos perigosos métodos de ação do partido comunista militante no Brasil. Os comunistas militantes agem clandestinamente, procurando semear por toda parte suas propagandas. Diz êle que um dos perigos do



GIGANTESCO BALÃO AEROSTÁTICO DE MATÉRIA PLÁSTICA elevou-se aos céus norte-americanos, até à altura de 26.000 metros. A bordo do balão aerostático estavam o capitão Malcon Ross e o professor Lee Lewis, que permaneceram umas 30 horas nas alturas. Além de observações e estudos feitos, puderam proporcionar aos amigos distantes uma visão panorâmica da terra, pois haviam levado consigo um pequeno aparelho transmissor de televisão. Os dois "voadores" foram festivamente aplaudidos na base militar de Crosby (EE. UU.), donde haviam partido em direção ao céu. Meses mais tarde, o astrônomo John Hopkins, ascendia num balão aerostático, levando consigo um telescópio, para, a 30.000 metros de altura, examinar as possíveis condições de vida no planeta Marte. É com certa ufania que nós, ao presenciarmos os estupendos avanços das experiências astronáuticas e aerostáticas, recordamos a figura do sacerdote brasileiro, Padre Bartolomeu de Gusmão, neste ano comemorativo do 250.º aniversário das suas primeiras experiências aerostáticas.

Comunismo no Brasil é o nacionalismo, levantado por Prestes, com essa bandeira "nacionalista". (CRF)

● **RIO — DESVENDADAS MANOBRAS COMUNISTAS NO BRASIL** — Lançará a Associação Brasileira de Imprensa o livro "A Grande Muralha" de Aylton Quintiliano. Quintiliano viveu vinte anos incorporado ao Partido Comunista, destacando-se como exímio jornalista. Com "A Grande Muralha", porém, desvenda e acusa as táticas e manobras dos vermelhos no Brasil: dinheiro russo vindo para incentivar os intentos do Partido Comunista; mentiras e embustes para engodar os operários e camponeses,

levando-os a se suicidar em lutas descabidas. Após o lançamento do livro no Rio, Quintiliano percorrerá vários estados alertando a nação, contra o perigo comunista. (CRF).

● **HONGUECONGUE — PROTESTANTES E COMUNISMO** — Afirmam os protestantes chineses que todos os cristãos devem aceitar as diretivas do Partido Comunista e seguir as pegas vermelhas. Querem que todas as Igrejas cristãs se despojem das normas semicoloniais a fim de se converterem em Igrejas novas e independentes.

● **CHINA — JÁ NÃO É CATEDRAL** — "A Catedral de Pe-

kin já não é mais Catedral. Está sendo utilizada para outros fins", informam fontes particulares. Contudo não foi possível concretizar estes "outros fins". Talvez sala de conferências, de cinema, museu. O certo é que não se destina mais ao culto do Senhor.

★ **O CORVO MARINHO** é uma ave que os chineses utilizam para a pesca, assim como os cães perdigueiros são utilizados para a caça. A ave é levada numa jangada e, quando vê um peixe, mergulha, apanha-o e o entrega a seu dono.

Consultório Popular

P. 3.577 — Sou católica. Posso acompanhar um amigo ao culto adventista, a título de amizade e curiosidade?

R. — Não pode. Os católicos, mesmo quando não prevêem um perigo imediato à sua fé, não podem assistir a cultos protestantes.

* * *

P. 3.578 — Fiz, mais de uma vez, a promessa de levar um busto de cêra à Igreja de Congonhas, em agradecimento ao Senhor Bom Jesus. Mas, desta feita, é-me impossível cumprir essa promessa. Que devo fazer?

R. — Havendo impossibilidade real para o cumprimento dessa promessa, o sr. não se acha obrigado a cumpri-la. Se quiser, poderá, com a quantia necessária para a confecção do busto de cêra, mandar celebrar algumas missas, ou na igreja de Congonhas ou em alguma outra igreja da cidade em que reside.

* * *

P. 3.579 — Quero entrar em comunicação com as Religiosas Terceiras Dominicanas. Qual o seu endereço?

R. — Escreva para: Revma. Madre Superiora. Ordem das Irmãs Terceiras Dominicanas. Rua Zaporá, 94. São Paulo (Alto de Pinheiros).

* * *

P. 3.580 — Qual o endereço, na cidade de São Paulo, das Religiosas Irmãzinhas de Jesus, fundadas pelo Pe. René Voillaume?

R. — Há uns dois anos, as Irmãzinhas de Jesus residem nesta cidade de São Paulo, à Rua Bueno Miranda, n.º 423. Têm casas também no Rio, em Roças Novas (perto de Belo Horizonte) e na Prelazia do Araguaia.

* * *

P. 3.581 — Alfredo é nome de Santo?

R. — Sim. Alfredo é nome de origem teutônica, e significa "bom conselheiro". Sua forma latina é Alfredus ou Alifredus. Existem:

a) Santo Alfredo: monje e historiador inglês, nascido em 1109 e falecido em 1166. Foi monje cisterciense e abade de Rievaulx. Escreveu várias obras teológicas e a "Vida de Eduardo, o Confessor". Sua festa ocorre dia 12 de janeiro.

b) Santo Alfredo: bispo de Hildesheim, em Hannover (Alemanha), falecido no ano 869, cuja festa se celebra dia 15 de setembro.

c) Santa Alfreda: filha de Oa, rei dos melcianos, na Inglaterra. Não quis casar com Etelberto, rei da Estanglia, e retirou-se para Croyland, no condado de Lincoln, onde viveu numa humilde cela, durante 40 anos. Faleceu no ano 834, e foram-lhe atribuídos

muitos milagres. A Igreja celebra sua festa a 22 de agosto.

* * *

P. 3.582 — Existe alguma biografia da "Irmã Zélia"?

R. — Existe uma biografia de Ir. Zélia, em 2 volumes, escrita por um dos seus filhos religiosos, pe. Jerônimo Pedreira de Castro, intitulada "Zélia ou Irmã Maria do SS. Sacramento". O 1.º volume, que é, propriamente, a biografia dessa virtuosa mãe brasileira, já se acha esgotado. O 2.º volume contém as cartas que ela escrevia aos seus filhos. Em 1957, foi editado um opúsculo intitulado: "A Irmã Zélia" (breves traços da sua vida), escrito pelo seu filho jesuíta, padre Fernando Pedreira de Castro. O opúsculo tem 48 páginas, e já obteve 5 edições. Pedidos a: Edições Pincard. Rua do Seminário, 173. Caixa Postal 5391. São Paulo.

* * *

P. 3.583 — Desejo saber as razões que levaram a Igreja a canonizar Santa Joana D'arc. Não foi ela uma desobediente às leis divinas e humanas?

R. — Pelo que vejo, a sra. não está bem informada sobre Santa Joana D'arc. Para uma católica, como a sra., a só razão de a Igreja ter canonizado, solenemente, a Santa Donzela de Orleans, já deveria ser suficiente para convencê-la da santidade e virtude de Santa Joana D'arc.

Joana D'arc nasceu em 1412, na aldeia de Domrémy, na França. Foi pastora até aos 16 anos. Não aprendeu a ler nem a escrever, mas era muito piedosa e devota de Nossa Senhora, chegando a fazer o voto de virgindade. Sua piedade foi agraciada por Deus com frequentes visões de luzes celestiais, momento em que ela ouvia vozes do céu, tendo-se-lhe aparecido São Miguel Arcanjo, Santa Margarida e Santa Catarina. Quando em 1428, os exércitos ingleses batiam os batalhões franceses e punham a cerco a cidade francesa de Orleans, Santa Joana D'arc recebeu de São Miguel Arcanjo, numa visão, a incumbência de salvar a cidade de Orleans. A princípio, foi ridicularizada pelos próprios franceses. Mas o que ninguém esperava, não tardou a realizar-se: a 8 de março de 1429, os ingleses foram forçados a levantar o cerco da cidade de Orleans e fugir. A jovem guerreira obteve ainda que o Delfim fosse devidamente coroado na Catedral de Reims, a 17 de julho de 1429, fato esse de suma importância para a unificação e revitalização das forças francesas, em sua luta de libertação contra os ingleses invasores. O rei Carlos VII desejou então que a Santa Donzela de Domrémy prosseguisse suas campanhas contra os ingleses; mas após várias batalhas vitoriosas, Santa Joana D'arc caiu prisioneira dos invasores, perto de Compiègne, em 1430, sendo vendida aos ingleses por João de Luxemburgo, por 10.000 francos. Os ingleses levaram-na para a cidade de Ruão, onde a submetem a um processo judicial iníquo e injusto, integrado por indignos dignitários eclesiásticos, assalariados pelos ingleses, a fim de destruir o prestígio imenso que

aquela heróica e santa donzela francesa havia conquistado entre os seus compatriotas. A religião tinha sido, para Joana D'arc e seus patrícios, o segrêdo das suas primeiras vitórias e reconquistas. Ela tomara as armas porque essa era a vontade de Deus, anunciada numa aparição do Arcanjo São Miguel. Além disso, ela conseguira que o rei se deixasse coroar na Catedral de Reims, em solene cerimônia religiosa. Esses fatos, bem como as suas primeiras vitórias, constituíram evidente sinal da proteção divina às suas empresas. Eis porque os ingleses, ao prenderem a heroína, quiseram despojá-la de toda aquela auréola de "protegida de Deus", de que gozava no conceito do povo. E, para isso, revestiram de capa de religião, um ignominioso processo civil e político, em que acusaram Joana D'arc de inimiga da religião, hereje, supersticiosa, dada à magia e bruxaria, etc. O iníquo júri estava presidido pelo indigno bispo de Beauvais, Pierre Cauchon, partidário dos invasores ingleses, junto aos quais se havia refugiado, na cidade de Ruão. Submeteram a inocente donzela a arditosos interrogatórios e maus tratos físicos e morais. Santa Joana D'arc apelou para o Papa Eugênio IV, mas os juizes não comunicaram absolutamente nada à Santa Sé. E como não pudessem extorquir da Santa alguma palavra que compromettesse a sua fé e a sua inocência, condenaram-na como hereje, relapsa, apóstata e idólatra. Entregaram-na então ao braço secular, a 30 de maio de 1431, e a Santa Donzela de Orleans foi queimada viva. A voz do povo, porém, proclamava-lhe a inocência. Após a sua morte, a luta recomeçou, e os soldados de Santa Joana D'arc conseguiram, finalmente, expulsar de seu território os invasores ingleses. Mais tarde, em 1445, a Santa Sé ordenou que se procedesse a uma cuidadosa revisão do processo judicial, uma vez que a Santa fôra condenada em nome da Inquisição. Após meticolosas pesquisas e estudos, o arcebispo de Reims, a 7 de julho de 1456, proclamava a inocência de Joana D'arc. Mais recentemente ainda, em 27 de janeiro de 1894, o Papa Leão XIII introduzia a causa de beatificação da heroína de Domrémy, causa essa enclausurada com pleno êxito no ano 1920, com a canonização de Santa Joana D'arc, pelo Papa Bento XV.

A Igreja, com seu magistério infalível, elevou Santa Joana D'arc à glória suprema dos altares, tendo em conta não já as suas façanhas e méritos militares, mas antes de tudo, a heroicidade das suas virtudes, os milágres obtidos por sua intercessão, a firmeza da sua fé, a imperturbabilidade da sua esperança e a grandeza do seu amor, provado à saciedade pela crueldade humana, a ponto de ser imolado por entre as labaredas de uma fogueira. Durante os arditosos interrogatórios, a Santa, que não aprendera a ler nem escrever, iluminada pelos dons do Espírito Santo, não incidiu no mais insignificante erro doutrinal, sabendo ainda muito bem distinguir entre a maldade de alguns eclesiásticos politiqueiros e a santidade da sua Santa Madre Igreja. Não perdeu a fé, e apelou para o Papa. Não queremos perscrutar os desígnios divinos e perguntar por que razão Deus quis associar a santidade heróica de Santa Joana D'arc às suas façanhas militares e patrióticas. Entretanto, não se pode negar que a sua missão foi providencial e religiosa, cuja finalidade seria a manutenção da unidade política da França e a confirmação na fé cristã para aquela nação que havia sido a "filha primogênita da Igreja", e isso, justamente naqueles dias em que a Europa inteira estava prestes a presenciar o aparecimento da heresia protestante e o subsequente cisma da Inglaterra, que havia de separar-se da Igreja Católica Romana.

* * *

Resposta ao pseudônimo: "MINEIRA TRISTE": escreva-me comunicando a razão porque teme que o seu casamento religioso não foi bem feito. — O endereço do sr. Cardeal do Rio de Janeiro é o seguinte: Dom Jaime de Barros Câmara, DD. Arcebispo do Rio de Janeiro. Palácio São Joaquim, Rio de Janeiro.

Resposta ao pseudônimo: "ESPERANÇOSA MINEIRA": converse lealmente com o rapaz e procure informar-se bem sobre o assunto; se a resposta for afirmativa, então deixe-o seguir o seu caminho e afaste-se da companhia e amizade.

* * *

★ UMA OBSERVAÇÃO E UMA RESPOSTA

Em o número 28 da nossa "AVE MARIA", de 19 de julho p. p., apareceu uma pergunta nesta rubrica do "Consultório Popular", sobre o casamento de uma pessoa católica, unida ao cônjuge somente pelo vínculo civil. Para melhor ambientar o problema, repetirei a pergunta e a resposta dada:

P. 3.540 — Uma pessoa que se casou somente no civil, pode separar-se do cônjuge e casar-se na Igreja Católica com outra pessoa?

R. — Um católico que se casou somente no civil, na realidade nunca esteve casado, mas sim "amigado"; ser-lhe-ia lícito, portanto, deixar sua companheira ilegítima, e casar-se com outra na Igreja Católica.

Sobre esta resposta, tenho a dizer a alguns dos meus distintos leitores que, felizmente, não há absolutamente nada a reformar ou corrigir. A doutrina é lididamente católica e certa.

Um prezado leitor do Rio de Janeiro, do bairro do Meier, sugeriu-me a substituição da palavra "amigados", que lhe soou terrivelmente forte e mesmo ofensiva.

Respondo-lhe que o Concílio Plenário dos Bispos brasileiros, celebrado no Rio de Janeiro em 1939, sob a presidência do Legado Pontifício, o cardeal Sebastião Leme, não teve receios em usar uma expressão equivalente ou mais forte ainda, taxando de "torpe e pernicioso concubinato" o casamento de um católico, feito somente no civil (d. 280, § 3).

Entretanto, não se pense que seja tão fácil encontrar solução para casos como estes, porque, em primeiro lugar, uma vez contraído o vínculo civil, originam-se sérios e graves compromissos entre os cônjuges, face às leis civis; compromissos tais que nem mesmo mediante desquite legal os cônjuges poderiam libertar-se dos mesmos. Eis porque a Igreja Católica aconselha que os noivos façam ambos os casamentos, o religioso e o civil, (aproveito a ocasião para recordar que a Constituição Brasileira, a. 163, § 1, reconhece a virtualidade jurídica do casamento religioso católico para todos os efeitos do casamento civil), porque, assim, o vínculo matrimonial se manterá mais firme e persistente.

Em vista destes compromissos todos, sérios e graves, assumidos perante o Estado e a sociedade, os sacerdotes procedem com muita cautela e reserva nestes casos, remetendo-os ao Bispo diocesano, o qual investigará, diligentemente, as causas e os motivos alegados pelos que pretendem casar na Igreja Católica, estando já unidos com outro cônjuge, em casamento civil. Sei mesmo de alguns Bispos que, a priori, anteriormente a qualquer explicação, não autorizam o casamento religioso aos que já estavam casados no civil, pois dificilmente serão justas e convincentes as razões apresentadas pelos pretendentes.

Assim, pois, penso que se tornou mais clara a resposta dada à pergunta n.º 3.540 desta secção, a qual, felizmente, não necessitava de correção; talvez, teria sido oportuna uma explanação mais ampla do problema, e que eu omiti, por amor à brevidade. Dei-a agora, ao mesmo tempo que aproveitei este ensejo para responder a algumas cartas que nos foram enviadas.

Pe. ARTUR PONTES, C. M. F.
Diretor do "Consultório Popular"
Caixa Postal 615 — São Paulo

SÃO JOAQUIM

(16 DE AGOSTO)

São Joaquim foi um dos últimos santos Patriarcas do Antigo Testamento. Seu maior título de glória é o de ter sido Pai da Santíssima Virgem Maria.

Em fins do passado mês de julho, dia 26, celebrávamos a festividade da Santa Ana, a Mãe de Nossa Senhora. Agora, a 16 de agosto, a santa Igreja celebra a festa de São Joaquim. E os fulgores e louvores de Nossa Senhora, no dia 15 de agosto, festividade da sua gloriosa Assunção em corpo e alma ao Céu, se prolongam também por todo o dia 16, como que para glorificar seu santo pai, São Joaquim.

Pelo significado dos nomes dos bem-aventurados progenitores de Nossa Senhora, a Divina Providência parece quis prenunciar sua grandiosa missão. Joaquim significa "Deus prepara, ou Deus fortalece", e Ana quer dizer "graça, formosura". Diríamos então que em São Joa-



quim e Santa Ana se harmonizaram a fortaleza e a graça divinas, como preparação próxima para o futuro Messias, pois que de São Joaquim e Santa Ana haveria de nascer aquela Virgem "bendita entre as mulheres", a Mãe do futuro Messias e Redentor do mundo, o Verbo de Deus feito homem.

O culto de São Joaquim e de Santa Ana já era bastante difundido entre os primeiros cristãos da Igreja oriental, os quais, já no século IV, celebravam conjuntamente os dois Santos progenitores da Santíssima Virgem Maria, no mesmo dia da festa da Natividade de Nossa Senhora. No século XII, em 1113, um escritor cristão já fazia referências a uma igreja importante, em Jerusalém, dedicada a São Joaquim e a Santa Ana, na qual se dizia estar também o seu sepulcro.

Não há dados certos e autênticos sobre a vida do glorioso Patriarca São Joaquim. Os livros apócrifos e as tradições populares são unânimes em celebrar sua caridade para com os pobres. Referem-se ainda, bastas vezes, à esterilidade do casal, esterilidade que era mal vista pelos judeus de então, esperançosos todos de poder contar, entre os seus descendentes,

Notas Claretianas

C. M. F.

★ O Pe. Gabriel Roschini, mariólogo de fama mundial, escreveu, faz pouco, sobre o sugestivo tema: "Santo Antônio Maria Claret, teólogo e apóstolo da devoção ao Imaculado Coração de Maria".

★ Em Roma, na Pontifícia Universidade Gregoriana, o Emo. Card. Pizzardo conferiu ao Pe. Santiago Garcia, C.M.F. uma medalha de ouro. É o prêmio da Universidade a seu aluno mais aproveitado na Escola Superior de Letras Latinas. Traz a medalha, ornada com a bandeira pontifícia, a efigie de Pio XII.

tes, o futuro Messias, o rei de Israel. Mas Deus Nosso Senhor veio consolá-los recompensadamente, dando-lhes, finalmente, uma filha, aquela que seria "bendita entre as mulheres" e Mãe do mesmo Deus.

Eis porque vemos a piedade do povo cristão, no longo percurso da história da Igreja, dedicando filial devoção e grande confiança ao glorioso Patriarca São Joaquim, o Santo da sublime simplicidade, do eloquente silêncio e da poderosíssima intercessão junto ao trono do Altíssimo.

Na verdade que toda a falta de informações históricas autênticas sobre a vida e virtudes do glorioso Patriarca São Joaquim foi compensadamente subsanada por esta antiquíssima e piedosa tradição do povo cristão: "São Joaquim, pai da bem-aventurada Virgem Maria, a Mãe de Deus".

AURY M. BRUNETTI, C. M. F.

Prociões. Sacerdotais. Claretianas. informam:

★ Partiu de Boston (USA) o primeiro grupo de 15 PADRES seculares que vão trabalhar como missionários nos países latino-americanos suprindo-lhes, em parte, sua escassês de clero. Trata-se de uma organização do Cardeal Cushing, arcebispo de Boston; pretende S. Emcia. todos os anos enviar padres seculares para a América do Sul. Permanecerão seis meses em estágio na Bolívia estudando a língua, uso e costume de seu novo campo de apostolado. O Santo Padre enviou ao Cardeal Cushing uma bênção especial por esta sua louvável iniciativa.

★ Em Anstaing (França) o Pe. Edmundo Cleton celebrou, faz pouco, suas bodas de prata sacerdotais. Fato curioso: Entre os assistentes estava seu pai, também SACERDOTE, religioso dominicano.

Conta 75 anos e entrou para o Seminário após o falecimento da esposa.

★ Os Cardeais e Bispos da Espanha vão construir em Roma um novo seminário para os SEMINARISTAS de sua nação que, em número cada vez maior, terminam seus estudos eclesiásticos nas Universidades Romanas.

★ "... Ao ser eleito para a Cátedra de Pedro, entre as numerosas responsabilidades que o Senhor depositou sobre nossos ombros, consideramos como uma das mais importantes a santificação do CLERO e a conveniente preparação moral e científica dos candidatos ao sacerdócio". (Autógrafo de Sua Santidade João XXIII ao Card. Plá y Daniel, Primaz da Espanha).



SÃO PALAVRAS DE PIO XI

"Para os Seminários darei tudo o que possuo, disposto mesmo a contrair dívidas, se a necessidade dêles o exigir e estiver eu desprovido de meios. Minha bênção especial aos que favorecem os Seminários. Quero ser o primeiro em contribuir para qualquer subscrição feita com esta finalidade. Ficarei bem contente se outros, em sua generosidade, quiserem superar o que tenho feito. A mais grata prova de afeto que espero de meus filhos é seu auxílio moral e material em favor dos Seminários".

Que estas eloqüentes palavras do imortal Pontífice Pio XI sirvam de prêmio e de estímulo a todos os caríssimos Benfeitores, Padrinhos e Madrinhas, das Vocações Sacerdotais Claretianas.

Pe. JOSÉ DE MATOS PEREIRA, C.M.F.
Diretor de VSC
São Paulo — Caixa Postal, 615

AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Da. Aparecida Zeliboni
de Pindorama
Sr. José Valário
de Itatinga
Da. Ermelinda Roveri
Da. Rosa Tomy
Da. Ester Tomim
de Jundiá
Da. Arminda L. Menezes
Da. Otilde Uruth Félix
de Cachoeira do Sul.
Da. Sílvia Guimarães
de Guaratinguetá
Maria Benedita de Menezes
de Lorena
Maria Amélia Schumacher
de Santa Fé
Geny Lara
de Bom Sucesso

Da. Graciete Barbosa Queiroz
de Ouro Preto
Da. Marini Bensi Marazana
de Campos
Da. Aurea Teixeira
de André Fernandes
Da. Luiza Pavão Pedroso
de Santa Cruz do Rio Pardo
Da. Nadir Ribeiro Arruda
de Pinhal
Da. Henriqueta R. Sousa
de Mimoso do Sul
Da. Bertilha L. Tirone
de Belo Horizonte
Sr. Antônio Alves Oliveira
de Americana
Da. Cecy Manto
de Passo Fundo

AGRADECEMOS A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

— graças em favor de meu sobrinho e de meu irmão. Efigênia Troncha, de Ipameri.
— graças em favor de meu filho Paulo, bem como a saúde de pessoas de minha família e amizade. Maria P. Troncha, de Ipameri.
— a tranquilidade de meu lar e a felicidade de minha família. Lia Troncha, de Ipameri.

— a saúde de meus filhos e graças em bem de toda família. João Evangelista Troncha, de Ipameri.
— agradecemos o completo restabelecimento do nosso Revmo. Vigário, Pe. Domingos Cosnini. São Paulo.
— a saúde de meu sobrinho Carlos Antônio. Omerina Aguiar, de Campo Belo.

— a cura de minha filhinha Lourdes. Luís Gonzaga Maia, de Campo Belo.
— graças em favor de meu marido, filha e neto. Ana do Nascimento Borges, de Franca.
— a formatura em medicina e engenharia de meus filhos Francisco e João, bem como a aprovação nos estudos de José, Antônio e Luiz. Cinira Alves de Paula Xavier, de São Paulo.
— graças em favor de pessoa de minha família. Maria de Oliveira Guimarães, de Morrinhos.
— ter sarado da vista e de outros incômodos. Maria Rosa Pires Barbosa, de Piracicaba.
— a cura de meu irmão. Estefânia Pires Ferraz, de São José do Rio Preto.
— graças em favor de minha filha Lázara. Josefa Lahr, de Rio Claro.
— o bom êxito em um negócio. Vicente Ferreira Chaves, de Medeiros.
— ter sarado de asma. Geralda Francisca Chaves, de Medeiros.
— uma importante graça em bem de minha saúde. Jacira Aparecida Minto, de Ribeirão Preto.
— graças em benefício de minha saúde e de minha profissão. Arnaldo Cunha, de Olímpia.
— o meu completo restabelecimento. Nair de Camargo Andrade, de São Paulo.
— graças em favor de meu sobrinho. Cecy Cardoso, de Belo Horizonte.
— graças em favor de meu irmão. Rafaela Giffoni, de São Paulo.
— a saúde de meu pai. Helena Silva Bérghamo.
— o meu restabelecimento. Maria José Laboris, de Bom Jardim.
— favores diversos concedidos a mim e a minha família. Clotilde Maria Borges, de Catalão.
— a saúde de minha neta Maria Isabel. Maria Inês de Abreu, de Caratinga.
— ter sido atendida ao invocá-Lo em momentos de grande aflição. Maria José Nunes Freitas, de Florianópolis.
— a graça de um parto feliz. Maristela dos Santos Alonso, de Bom Jardim.
— termos sido bem sucedidos em nossos negócios. Vitorio e Luís Margutti, de Santa Rita do Passa Quatro.
— uma importante graça. Maria das Graças Dias, de Sorocaba.
— terem meus filhos passado bem nos exames. Vitorino Picinato, de Rolândia.
— uma graça material obtida por pessoa de minha família. Nilza Milani, de Echaporã.
— graças em favor de meus filhos Hélia e Edson. Julieta Ferreira, de Divino.
— graças em favor de pessoas de minha família. Otilia Leal Rodrigues, de Ibirarema.



Não quero sacerdote entre mim e ti!...

O jovem advogado Gilberto Darcellain encontrara-se, havia algum tempo, com uma jovem simpática e piedosa, que passava as férias numa casa de campo, nos arrabaldes de Paris. Radiante, por ter obtido a mão daquela jovem, chamada Luciana, Gilberto escreveu-lhe sua primeira carta, externando sentimentos de profunda amizade e amor àquela que, em breve, seria sua esposa dileta.

CAPÍTULO IV

A senhorita Luciana Ertram
O Pardal
 Morteau, por Corbeil (Seine e Oise)

É certo então?

Luciana disse sim... um sim devagarinho, porém que ecoou deliciosamente no meu coração.

Se soubesse quantas vezes repeti essa palavra!... Contemplei-a como se olha uma linda flor... declinei-a toda a noite.

Disse sim..., isto é, que põe a sua mão na minha, confiadamen-

te, para empreender a viagem de toda a vida.

Disse sim, isto é, que colocou em seu dedo o anel, da cor de seus olhos, primícia do anel de ouro que significa: Sempre...

Disse sim, isto é, que durante toda a minha existência terei Luciana junto de mim, para embelezar tudo o que tocar... terei a sua voz, o seu pensamento, o seu coração, todo o seu coração... Oh, quanto já me sinto siumento desse tesouro!

Disse si. Tenho toda a primavera em minhas mãos.

A minha vida está assegurada definitivamente. Tenho um fim, meu sol, minha razão de ser.

Luciana, que homem feliz fez ontem à noite, no grande salão d'O Pardal, às margens do Sena, na hora em que o sol ia esconder-se atrás dos grandes bosques...

Eu abraço as suas mãos, os seus dedos afilados, os seus cabelos louros.

Ah Luciana, quanto a amo!...

Gilberto.

(Fim do cap. IV — Continuará)

Mostre a sua língua

A nossa era é a mais faladora de toda a história, não só porque podemos multiplicar as palavras um milhão de vezes, quer através da imprensa, quer da rádio, mas também porque existem poucas pessoas que gostam de escutar.

A própria juventude é chamada a expor os seus pontos de vista, antes sequer de ter tido tempo para adquirir os necessários conhecimentos e princípios. Hoje em dia, se alguém apoiar a frente entre as mãos, em atitude de quem está a pensar, logo lhe perguntam se está com dor de cabeça. Aquilo que dizemos revela o que temos no coração. A Escritura diz: "As palavras que afloram aos lábios transbordam do coração." A psicologia moderna descobriu que o que nos vai no íntimo, mais tarde ou mais cedo, é revelado pela língua. Sócrates disse e muito bem: "Fala para que eu te veja". O médico, quando quer averiguar as condições de saúde do seu doente, diz-lhe: "Mostre a língua". Ora, se este membro regista em grande parte o estado físico, não resta dúvida de que patenteia também o estado moral. Se uma doninha se esconder nos baixos da casa, não tardará muito que a sua presença seja conhecida em todas as divisões da moradia por causa do cheiro pestilencial que lhe é peculiar. Se a inveja, o ódio, o mal

e o ressentimento moram no coração, não demorará muito que se revelem por meio da língua.

A ciência diz-nos que as vibrações das palavras têm sido registradas através dos séculos. Houve até quem admitisse a possibilidade de captar no Universo as grandes vozes do passado, e até a própria palavra divina.

A palavra pronunciada, é semelhante à seta despedida; não será possível fazê-la recuar e as suas responsabilidades perdurarão para sempre.

Os escaladores alpinos pedem aos viajantes que não falem muito alto em certos pontos das montanhas, com receio de que as vibrações da voz precipitem terrível avalanche.

A palavra precipitada e imprudente, ou a murmuração, tem provocado grandes crises na história e arrastado milhares de seres na sua onda de desgraça. É curioso verificar como, através dos tempos, a lei tem reconhecido os perigos da língua desenfreada. Na China, por exemplo, o fato de uma mulher ser excessivamente faladora, é motivo suficiente para ser condenada ao afastamento. Menu, o legislador dos Hindus, escreveu: "Os lugares reservados para o assassino de um sacerdote, de uma mulher ou de uma criança, estão também reservados àqueles que prestarem

falso testemunho".

César Augusto ordenou que os difamadores fossem castigados com a pena de morte. A arte da palavra foi estudada com grande competência, depois de Demóstenes, mas poucos são aqueles que observam a moral da linguagem falada.

Uma palavra amável encoraja o coração desanimado, uma palavra cruel faz soluçar o infeliz ao longo o caminho que o levará à sepultura. É escasso o número de apóstolos do encorajamento no mundo dos nossos dias. A grande tragédia é que há muitos seres que não são amados como deveriam ser. Em vez de se procurar descobrir precisamente o lado mau das criaturas, cada qual deveria sentir-se feliz dedicando-se a descobrir o lado bom, alguma qualidade apreciável que elas possam ter.

Um grupo de varredores da rua discutia certa vez sobre a pessoa de um camarada que falecera e do qual pouco bem podia dizer-se. Houve, porém, um colega, entre todos, que tomou a sua defesa, procurando no fundo do "barril do lixo" qualquer coisa de aproveitável que pudesse alegar em seu favor: "Digam tudo o que quiserem, mas a verdade é que ele varria escrupulosamente todos os recantos!" É assim mesmo. Procurando bem, encontraremos sempre algo de bom; o que é preciso é saber encontrá-lo.

FULTON SHEEN

O livro de um pastor protestante que foi ver Pio XII

Acaba de vir à luz o interessantíssimo livro do pastor alemão Richard Baumann: **Um Pastor Luterano foi ver Pio XII**, editado pelo "Mensageiro da Fé", São Salvador (Baía, 1957).

É um bellissimo esforço "pela união das Igrejas Cristãs".

Todo o livro é perpassado de uma sinceridade comovente.

Trata-se de um homem que vive a imensa tradição religiosa e cultural de seu povo. A suave "angústia da unidade" atormenta sua nobre alma. Sua fé profunda, alimentada nas fontes vivas da Sagrada Escritura, busca a realização plena da caridade que Cristo veio trazer à terra. Aliás, é este o sentido vital da Mensagem Evangélica.

Baumann confirma esta experiência existencial ao abrir seu livro com as seguintes palavras: "Foi a Bíblia que me impeliu a ir em peregrinação a Roma, a fim de ver o Papa".

Temos aí o roteiro curioso deste livro: por ocasião do "Ano Santo" de 1950, um pastor protestante alemão se junta a uma peregrinação de católicos alemães, que vão a Roma ver o Papa. Num estilo simples e comunicativo descreve a viagem e as emoções que sucessivamente vão se apoderando de seu coração. Depois, a comovente estadia em Roma, com suas piedosas peregrinações, a visita ao Papa e, sobretudo, a "vivência" da unidade visível da Igreja de Jesus Cristo.

Em tudo que escreve, Baumann se mostra o homem afeito à meditação da Sagrada Escritura, buscando — com absoluta sinceridade de coração — penetrar-lhe o sentido profundo: o verdadeiro "sentido da vida" que Cristo veio trazer a este mundo. O leitor sentir-se-á entusiasmado ante a visão cristã apresentada por este pastor luterano, que ainda hoje continua em suas labutas apostólicas na Alemanha. E seu livro aparece no Brasil em primorosa tradução vernácula, num momento realmente oportuno. Quando todos nós cristãos, protestantes e católicos, sentimos interiormente a necessidade de mais nos aproximar, de mais nos conhecer e de mais nos amar... Quando temos diante dos olhos o magnífico exemplo europeu de aproximação evangélica entre protestantes e católicos, num esforço sincero de viver a Cristo e de fazê-lo mais amado... é que tomamos cons-

ciência da nossa responsabilidade de cristãos brasileiros!

Não será combatendo-nos mutuamente com ódio sectário — incentivados por motivos inconfessáveis ou interesses pouco patrióticos — que construiremos alguma coisa ou que faremos Cristo mais amado nesta terra de Santa Cruz.

Nosso país nasceu e cresceu à sombra da Cruz. Neste momento em que o neo-paganismo moderno quer arrancá-la de nosso solo, de nossas famílias e de nossas escolas, é quando mais do que nunca todos nós, cristãos, devemos cerrar fileiras em torno da Pessoa

DE UBERABA

CARTA PARA ALGUMAS JOVENS...

Existe um lugarzinho encantador, fora do centro da cidade, de onde ouvimos os sinos tocarem sete vezes ao dia. Por que? Chamam as filhas de São Bento ao Côro, para cantar, nas tocantes melodias gregorianas, o louvor de Deus. Solene é a entrada, solene também o canto, que sai dum santo silêncio. Diante da Majestade Divina, unidas aos Anjos, soam Hinos juvenis.

Todos os dias — imagem da tranquila eternidade, estão as Beneditinas no lugar santo, louvando a Deus. E por que? Porque a tarefa mais sublime é o louvor a Deus. Agradecer-lhe pela criação e redenção, pedindo, expiando e santificando o mundo.

Quantos não rezam! Quantos não adoram! Quantos não agradecem! As Monjas o fazem em lugar dêles. Abraçam todos e tudo. Ouvindo o louvor de Deus, sentimos-nos transportados a uma atmosfera sublime e toda espiritual. É um tesouro para uma cidade haver "orantes".

Voltando do Mosteiro Nossa Senhora da Glória para o ambiente do mundo, é como deixar um pedacinho do céu. Voltamos um pouco tristes, mas consolados, fortificados.

Muitos procuram este oásis de paz, de amor, de oração, para o descanso do corpo e tranquilidade da alma, para recomendarem-se nas orações, na certeza de serem atendidos pela intercessão das Beneditinas. Outras, jovens, querem participar na imolação, na

de nosso Mestre e Chefe! Não demos ao mundo pagão o triste espetáculo de um Cristianismo fragmentado e pouco vitalizante!

Por isso, é com suma satisfação que seguimos êsses encontros amistosos entre protestantes e católicos.

Imensamente auguriosa foi a reunião que pastores protestantes e padres católicos realizaram no Rio recentemente. Coordenou êstes trabalhos o beneditino Dom Estêvão Bettencourt.

Oxalá o livro de Baumann como também estas reuniões signifiquem a aurora de melhores dias para o Cristianismo, especialmente em nossa querida terra. Oxalá deponhamos libelos cheios de preconceitos e rancor sectário, para nos encher da verdadeira caridade de Cristo... de Cristo, que tanto desejou fôsse sua Igreja um só Rebanho apascentado por um só Pastor!...

Flodoaldo Proença Richtmann, SJ.

felicidade daquelas que têm o mais importante, o mais necessário desta terra: O OPUS DEI.

Venha, veja e experimente a PAZ BENEDITINA!

MOSTEIRO N. SRA. DA GLÓRIA
Rua Visconde do Rio Branco, 68
UBERABA — Minas

Deus no subconsciente do ministro soviético

"A alma humana é naturalmente cristã", diz um antiquíssimo doutrinador da Igreja. E disto deu prova cabal, talvez traído pelo próprio subconsciente, o Vice-Primeiro Ministro soviético, Frol Kozlov, ao provar dos vinhos do vale vitivinícola de Sonoma, na Califórnia. Maravilhado, o prócer comunista exclamou que o vale deveria ter sido criado por Deus especialmente para produzir vinhos.

Quase meio século de materialismo não conseguiu abafar a voz mais forte da alma humana, que é o subconsciente, a ponto de fazer proferir uma verdadeira profissão de fé em Deus Criador... E isto na boca de um membro do Kremlin!

Certamente Deus está nos subterrâneos da Rússia, da mesma forma que Kozlov demonstrou a presença Dêle no subconsciente dos soviéticos.

Livraria da "AVE MARIA" - Caixa 615 - São Paulo

RUA JAGUARIBE, 761 - TEL. 52-1956 — Condução: Ônibus Avenida 2 e 3

Bondes: Av. Angélica N.º 36 — Vila Buarque N.º 14

LIVROS EM ESPANHOL MANUAL DE LITURGIA

1.220 páginas, papel biblia, livro de bolso. Pe. Gregório Antoñana, C. M. F. Censor da Academia Litúrgica de Roma. Décima edição. Acomodada ao Decreto Geral sobre a simplificação das rubricas, à Nova Ordem da Semana Santa e às declarações oficiais que as interpretam. Cr\$ 450,00

OBRAS DO PE. COLIN, C. SS. R.

São universalmente conhecidas as obras clássicas de formação da vida claustral.

LIBRO DE LOS SUPERIORES	170,00
EL CULTO DE LOS VOTOS	190,00
VIDA INTERIOR	190,00
MAS... REZEMOS	170,00
CARIDAD	200,00
JESÚS NUESTRO MODELO	200,00
A LAS FUENTES DE LA CARIDAD	190,00
VIRTUDES, DEBERES Y POTESTAD DE LA SUPERIORA RELIGIOSA ...	100,00
LA EUCHARISTIA EN LA VIDA RELIGIOSA	100,00
LA EUCHARISTIA Y LAS ALMAS RELIGIOSAS	130,00
EL DERECHO DE LOS RELIGIOSOS	450,00
PROBLEMAS MÉDICO-MORALES ..	150,00
TESORO DEL CONFESOR	350,00
MEDITACIONES PARA EL MES DE EJERCICIOS ESPIRITUALES DE SAN IGNACIO	400,00
SERMONARIO BREVE	400,00
CUESTIONES MORALES SOBRE EL MATRIMONIO	150,00
ESTUDIOS CANÓNICOS	350,00
Y LA BIBLIA TENÍA RAZÓN	450,00
LOS INSTITUTOS SECULARES	100,00

MISSALE ROMANUM

Tamanho em 4: de 28 x 20. Impressão em duas cores, com excelente qualidade de papel. Tipo de letra muito claro, facilmente legível.

CURSUS BREVIOR THEOLOGIAE MORALIS

Obra do Pe. A. Peinador, C.M.F. doutor em S. Teologia e Professor de Moral.

Já foram editados os seguintes volumes:

I) Theologia Moralis Fundamentalis — 540 páginas	400,00
II) Volume 1 — De Fide, Spe, Caritate, Prudentia — 562 páginas	450,00
II) " 2 — De Jure et Justitia — 700 páginas	700,00
III) De Partibus Justitiae — 737 páginas	740,00
IV) De Sacramentis in genere — De Baptismo, Confirmatione, Eucharistia, Poenitentia — 909 páginas	850,00

Para sacerdotes e religiosos 20% de desconto.

Encadernação sólida e esmerada, com lombada em pele. Com os Proprios do Brasil. Com inclusão de tôdas as missas até à data. Com Cruz dourada na capa. Belíssima apresentação com ilustrações e gravados litúrgicos. Corte dourado, cravos e broches de metal 3.500,00

EXERCÍCIOS DE PERFEIÇÃO E VIRTUDES CRISTÃS

Pelo Ven. Pe. Afonso Rodrigues. 3 Volumes encadernados Cr\$ 600,00

EVANGELHO DE JESUS CRISTO

SEGUNDO SÃO MATEUS	7,00
SEGUNDO SÃO MARCOS	7,00
SEGUNDO SÃO LUCAS	7,00
SEGUNDO SÃO JOÃO	7,00
ATOS DOS APÓSTOLOS	7,00
OS QUATRO EVANGELHOS	20,00

DIGA-ME A VERDADE

Sobre os mistérios da vida e do amor. Esclarecimentos às adolescentes de 15 a 18 anos.

Cr\$ 70,00

BREVIARUM ROMANUM

Magnífica edição da Editorial Litúrgica Espanhola. Impressão clara e nítida. Encadernação elegante em pele, chagrim. Em 4 volumes de 10 x 16. A mais econômica entre as edições congêneres.

N.º 1 — Corte vermelho	3.000,00
N.º 2 — Corte dourado	4.000,00

MISSALE DEFUNCTORUM

Pulcramente impresso em duas cores com excelente qualidade de papel. Tamanho: 30 x 22. Corte vermelho brunido e cruz dourada. Cr\$ 400,00